

## Sumário executivo – Janeiro de 2011

A indústria da construção naval brasileira tem seus polos distribuídos em Estados de diversas regiões do País (Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Os núcleos tecnológicos estão instalados no Rio de Janeiro e em São Paulo. Dois novos núcleos estão em implantação em Pernambuco e no Rio Grande do Sul.

Os três principais polos da construção naval brasileira, considerando a tonelagem construída e o emprego direto gerado, estão no Rio de Janeiro, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul.

São 6,2 milhões de TPB (Toneladas de Porte Bruto) de obras em andamento, em 269 empreendimentos, nos 37 estaleiros associados, sendo 19 plataformas de produção de petróleo. Novos contratos anunciados ou em processo de assinatura irão somar mais 39 navios do programa EBN (Empresa Brasileira de Navegação); 30 sondas de perfuração; mais 30 navios de apoio marítimo, cuja licitação é esperada em 2011; cerca de 40 novos rebocadores e balsas de transporte fluvial. No total, as obras somam mais de 400 empreendimentos.

O Brasil aparece novamente nas estatísticas internacionais da construção naval. Uma participação modesta em relação aos 7.500 navios em construção no mundo, com entregas anuais de superiores a 100 milhões de TPB. O Brasil se destaca na construção de petroleiros, na construção de plataformas de petróleo e de navios de apoio marítimo. A frota mundial de navios é estimada em 1,3 bilhão de TPB e a carga transportada através dos oceanos atingiu 8 bilhões de toneladas, em 2010, em expansão para 10 bilhões de toneladas, em 2020.

Na próxima reunião do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (a se realizar no início de 2011), cerca de 160 novos projetos serão examinados para determinar prioridades de financiamento que somam R\$ 12 bilhões.

A construção naval de emprego diretamente mais de 56 mil pessoas (somados aos 28 mil empregos da indústria náutica de lazer, o total chega a 84 mil empregos diretos). Se forem considerados os empregos indiretos na rede de fornecedores, o total vai a mais de 283 mil empregos.

Existem 13 novos estaleiros em implantação que aumentarão o total de estaleiros de médio e grande porte para 50.

Do lado da demanda da Petrobras, os desafios são relevantes e existe um planejamento para os próximos dez anos. A Petrobras vai produzir 4,5 milhões de barris de petróleo por dia, em 2020. Cada sistema offshore produz entre 100 e 180 mil barris por dia e serão necessários cerca de 40 sistemas, cuja implantação custa cerca de US\$ 3 bilhões, cada um. A demanda de navios e plataformas para atender à demanda da Petrobras é estimada em: 200 navios de

apoio marítimo (cinco por sistema de produção), 40 plataformas de produção e 30 navios petroleiros (Suezmax) para transporte entre plataformas e terminais na costa.

Ao plano de compras da Petrobras devemos somar a continuidade da modernização da frota da Transpetro, a construção de navios para a marinha mercante e a demanda criada pela expansão da atividade de transporte fluvial.

Os investimentos dos empresários da construção naval concretizam o anunciado impacto no desenvolvimento socioeconômico regional. Sistemas de qualificação de recursos humanos preparam trabalhadores em conjunto com os governos municipais, estaduais e federal.

Os desembolsos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) apresentam a seguinte evolução:

Desembolsos do FMM	
Ano	R\$ milhões
2001	305
2002	338
2003	591
2004	721
2005	465
2006	658
2007	1.100
2008	1.300
2009	2.600
2010*	2.019*

\*Preliminar até outubro

Fonte: Controladoria Geral da União

A expansão dos recursos desembolsados anualmente através de agentes financeiros do FMM aos estaleiros é o principal indicador da atividade do setor.

O planejamento para atender à demanda da produção de petróleo envolve a criação, com instituições financeiras, de um sistema de financiamento à rede de fornecedores.

Em 2010, tornou-se novamente familiar a cena dos navios deslizando em direção ao mar. Nos estaleiros EISA, Mauá e Atlântico Sul, petroleiros e porta-contêineres para a Transpetro e Log-In foram lançados. No segmento de apoio marítimo, o estaleiro Aliança entregou três navios PSV e o estaleiro STX Brasil Offshore entregou um OSCV e lançou ao mar o casco de um AHTS. O Estaleiro BrasFels entregou o navio-plataforma (FPSO) P-57 à Petrobras.

A Transpetro convidou, em 23 de dezembro de 2010, 16 empresas – cinco nacionais e 11 internacionais – para participar da nova licitação destinada à contratação de oito navios ( cinco navios de produtos e três navios gaseiros). As propostas deverão ser entregues até 23 de fevereiro. O processo licitatório deverá ser encerrado até o final do primeiro semestre de 2011.

Com esta licitação, fica encerrado o processo de contratação dos 49 navios das duas primeiras fases do Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro (Promef).

Os navios já contratados pelo Promef estão sendo construídos nos Estaleiros Atlântico Sul, em Pernambuco, e nos estaleiros fluminenses, Mauá, Eisa e Superpesa. O novo estaleiro Promar, em Pernambuco, também será um dos construtores. Em 2010, foram lançados ao mar três navios do programa, o Suezmax “João Cândido”, pelo Estaleiro Atlântico Sul (PE), e outros dois navios de produtos, o “Celso Furtado” e o “Sérgio Buarque de Holanda”, pelo Estaleiro Mauá (RJ). Em 2011 serão entregues cinco navios à Transpetro e outras seis embarcações serão lançadas ao mar para acabamentos finais.

A construção naval brasileira trabalha para atender a encomendas de oito diferentes segmentos:

**Apoio portuário** - construção de rebocadores para manobras de atracamento de navios em portos e terminais marítimos especializados;

**Prorefam** - Programa de Renovação da Frota de Apoio Marítimo;

**Promef** – Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro;

**EBN** – programa Empresa Brasileira de Navegação; a Petrobras selecionou armadores para a construção no Brasil de 39 petroleiros;

**Offshore** – Construção de plataformas de produção de petróleo e sondas de perfuração;

**Cabotagem** – Construção de navios porta-contêineres e graneleiros para transporte de mercadorias na ampla costa brasileira;

**Navegação fluvial e interior** – construção de comboios, balsas, empurradores, *ferry boats* e navios de passageiros para transporte em rios e travessias de baías e lagoas.

**Embarcações militares** – construção, para a Marinha do Brasil, de navios de navios-patrolha, navios de escolta e uma frota de cinco submarinos, com a construção, em Itaguaí (RJ), de um estaleiro da Marinha do Brasil especializado para a construção de submarinos e base de apoio e, também, para manutenção da frota.

Há um horizonte de planejamento de dez anos em que a demanda está dimensionada de forma clara. A construção naval é uma atividade de ciclo longo de produção, exigindo de um a dois anos para projeto e construção, sendo necessário um planejamento mínimo de quatro a cinco anos da carteira de encomendas para permitir a competitividade dos estaleiros.